

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
 Anno..... 12000 Anno..... 15000  
 Semestre. 7000 Semestre. 8000  
 REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro  
 TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

ANNO IX

QUARTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1877

N. 1197

### GAZETA DE CAMPINAS

5 de Dezembro de 1877

A camara de Campinas e a «Tribuna Liberal»

Julgá-vamos terminada, pelo triste e lamentavel desenlace que o publico conhece, a questão das contas do zelador do cemiterio municipal desta cidade, quando fomos sorprendidos pelo orgão do partido liberal, que voltou de novo ao assumpto para ter occasião de amparar a «Reforma» na falta que commetteu por causa de uma sua inadvertencia.

Que os nossos collegas da «Tribuna» tratassem de se explicar perante os seus amigos da côrte, nada mais justo, nem mais razoavel; mas que não tivessem a coragem de fazê-lo confessando francamente a sua culpa, eis o que estranhámos e o que nos faz duvidar da sua justiça.

Nesse artigo que agora temos debaixo dos olhos diz o illustre contemporaneo, com arrhas da sua imparcialidade, que não estando informado dos factos, e desejando levar ao conhecimento dos leitores os argumentos pró e contra, resolvêra dar a palavra aos jornaes da terra, tran-plantando para as suas columnas os artigos de um e outro lado.

Diante de uma tal promessa, feita assim com certa solemnidade perante o publico, julgá-vamos poder esperar que a «Tribuna» do dia seguinte daria conta aos seus leitores do artigo publicado na nossa folha de 25, segundo cremos, artigo esse de refutação áquelle que ultimamente transcreveu.

Eganam-nos; mas porque esperavamos, deixamos de dar logo a resposta a que tinham direito os illustros collegas.

Perante os nossos leitores, não nos julgamos obrigados a reproduzir a defeza da camara, porque elles já a conhecem.

No escripto a que alludimos demonstramos á toda evidencia que no facto em questão não havia, nem houve falta de cumprimento de dever, ou desvio da moral por parte da camara de Campinas.

E se a redacção da «Tribuna», que hoje deve ter conhecimento exacto dos factos, não alardeia em balde a imparcialidade, o espirito de justiça e a coragem da verdade, venha como

lhe compre dizer francamente, sem refolhos, que a camara obrou actos de improbidade, e quaes os motivos em que assenta a sua opinião.

É já tempo de ter formado uma opinião sua; e portanto é já tempo de deixar á margem os conceitos alheios e levantar a censura por conta propria.

Creia o illustre contemporaneo que assim nos entenderemos melhor.

Queremos a discussão: ou antes provocamos-a.

Entretanto, não convém deixar sem reparo, desde já, uma circumstancia.

Parece-nos que a «Tribuna» pretendeu insinuar que a responsabilidade do acto ignobil, segundo a «Reforma», praticado pela camara, cabe aos conservadores e republicanos em maior ou menor proporção.

Eganou-se o orgão liberal, se é que não quiz fazer-se de innocente para melhor poder enganar os seus leitores.

A «Tribuna» sabe, ou pelo menos seria bom que o soubesse para não cair em confusões desagradáveis aos seus proprios amigos, que os aliados do partido conservador em Campinas não são os republicanos.

A «Tribuna» sabe mais, porque já o disse-mos e está na consciencia de todos, que o facto de que se trata nunca constituiu questão de partido ou de politica. Os representantes das tres parcialidades votaram SEMPRE e UNIFORMEMENTE em todas as deliberações que foram tomadas a respeito. Não ha quem ose contestar-nos isto.

Mas, diz a «Tribuna», apenas um liberal fazia parte da camara quando se deu o facto.

Sim: apenas esteve presente um liberal. Mas é preciso que se saiba que esse era o honrado cidadão sr. Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida, um dos mais proeminentes membros do seu partido, e caracter bastantemente provado para obrigar a solidiedade dos correligionarios, maxime em assumptos que possam affectar a honra e a probidade.

E o sr. Nogueira de Almeida apoiou sempre com o seu voto as deliberações da camara.

Acaso pretenderá a «Tribuna» negar as qualidades que todos reconhecem na pessoa deste

respeitavel cidadão, sómente para ter o direito de continuar a sustentar, ainda que sem o minimo fundamento, uma tão grave accusação contra a camara municipal de Campinas?

Não, fazemos inteira justiça ás benevolas intenções do illustre contemporaneo com relação aos seus amigos politicos.

O que elle quiz foi simplesmente aluir a situação, tirando-lhe dos alicerces mais uma pequena pedra. Mas ia fazendo a operação com tanta infelicidade que por pouco os proprios amigos não foram victimas do desmoroamento.

Ainda bem que não houve desastre a lamentar.

CAMPOS SALLES.

### REVISTA FLUMINENSE

Rio, 25 de Novembro de 1877.

Agora outro facto que occupa a attenção publica, e fez estremecer pelo escandaloso esta burguezia populacaõ fluminense. Ha tempos a esta parte tem se distinguido pela elegancia da phrase, e atticismo da critica os pamphletos de «Octavio Carvora», a «Lanterna», a «Petreia», etc. Seu auctor o dr. Alberto de Carvalho grandeu fama e sympathia. A proposito da conferencia da sra. Lyda Paschkoiff, de que já damos noticia, escreveu um excellent e espirituoso folhetim que foi publicado na «Republica», colheudo applausos sem numero.

Pôra esse escripto offerecido á «Gazeta de Noticias» que o recusou, conforme seu direito, e nem por isso pensamos que possa haver offensa alguma; dizem, porém, que n'essa occasião qualificaram com expressões pouco lisongeiros o talento e o caracter do dr. Alberto de Carvalho. Então para vingarse d'essa redacção, publicou: «Libellos fluminenses» contra a imprensa gazeteira» energico protesto contra o abastardamento da missão elevada do jornalismo.

Grande sensaçã e interesse vivo despertou esse folheto, cujos exemplares eram procurados com avidéz e curiosidade. Não dirigia insulto pessoal á «Gazeta de Noticias», nem fallava em seu nome, e apenas alludiu-se mais ou menos claramente, podiam perceber no correr de sua leitura; a vista dos precedentes, porém, todos sabiam que eram os «Libellos fluminenses» dirigidos á redacção da «Gazeta».

Eis a consequencia: no dia 23, o sr. dr. Alberto de Carvalho ao passar pela porta do estabelecimento da «Gazeta» vio-se brusca e insolitamente agredido e violentado pelo sr. Lino de Assumpção, pertenente áquelle jornal.

Transcrevamos as suas proprias palavras publicadas hontem (21) na parte editorial da «Gazeta»:

nossa ternura, e que as palavras amargas que afinal pronunciamos são o resultado de um soffrimento physico.

Vamos! se os accusamos de não nos amarem, se julgamos com dureza o casamento porque o marido do segundo anno se não assemelha ao marido da lua de mel, são os nossos nervos, tambem!

Quando cançada da indifferença placida e da erga confiança com que a sua fatuidade nos honra, damos ouvido a vozes mais doces, a culpa é vossa: «A mulher não é uma doente, como disse-o Michelet, mas um ser sensitivo cujas susceptibilidades é mister dirigir; é um ser fugaz, tambem que não é só preciso obter, é preciso tambem saber guardar.»

Uma naveum sombria passou pela frente do sr. Courcy. Agostinha olhava-o fria e cruelmente, batendo com o pé sobre o tapete. As palavras cheias de razão e de arithmetica que acabava de ouvir, despertavam todos os seus maus instinctos.

O nome de Orlow souu em seu coração como uma nota esquecida; lembrou-se da belleza, da graça e do caracter singular da physionomia do príncipe; recordou-se de tom com que elle pronunciava certas palavras; vinha-lhe principalmente á idéa que elle amava-a e accusou-se por ter deixado Paris sem vê-lo uma ultima vez. Olhou para o marido, acinou-o vulgar, pesado, desagradavel.

Em seguida levantou os hombros e suspirou.  
 —Causa-me muito mal, disse o sr. Courcy.  
 —Provando-lhe que não me ama.  
 —Mas tu és a minha vida, Agostinha.  
 —Sua vida, tudo isso! Que bonita coza sua

«Hontem á tarde, porem, passava pela rua do Ouvidor o sr. dr. Alberto de Carvalho e um de nossos companheiros de redacção dirigio-se a s. », no intento de pedir-lhe uma explicação, e ia dizer-lhe: «Eu sou da «Gazeta de Noticias...» quando o sr. Carvalho tirou de dentro do guarda-chuva uma bengala de metal, e fez menção de agredir com ella o nosso collega; então este aggreidio com as mãos o sr. dr. Carvalho, e conseguiu tirar-lhe a bengala.»

Não podemos deixar de acremente censurar o proceder do sr. Lino de Assumpção; o desforço que um «gentleman», que julga-se offendido, costuma tirar é outro; não precisava, para responder ao dr. Carvalho, nivelar-se com o bruto, e procurar a razão no maior ou menor vigor athletico de seus musculos; essa é a vantagem do capoeira e do «capanga»; o homem intelligente e civilisado, para desalfontar de sua honra ultrajada recorre a meios mais dignos e leaes.

Lamentamos profundamente o facto e acompanharemos suas peripecias; consta-nos que o dr. Alberto de Carvalho, grosseiramente offendido, por quem se diz representante do journalismo e da imprensa, encarregou dois amigos seus os srs. Drs. Lopes Trovão e Quintino Bocayuva, afim de exigirem uma reparação para sua honra, enviando o cartel de desafio ao sr. Lino de Assumpção; esperemo-o desenlace.

Antes de terminar, devemos declarar que o pamphleto de Octavio Carvora é escripto com «verde» e diz profundas verdades sobre a imprensa fluminense; nós, porém, fazemos extensiva a toda ella, muitas censuras que elle formula; e a proposito de «Cruzeiros, Correios do Brazil», etc., pedimos venias para applicar-lhes as seguintes linhas do folheto:

«Nestes ultimos tempos tem-se desenvolvido uma tendencia monstruosa tanto quanto prodigiosamente immoral e injusta; a ignorancia armada de alguns pares de contos de reis tem principiado a montar umas especies de tascaes litterarias e tavernas jornalisticas com o fim de exercer um duplo dominio sobre a opinião e as letras.

«E' um escandalo enorme ver certos agiotas depois de terem cynicamente explorado todos os ramos de negocio, atravarem-se á imprensa com o unico fim de arruinarem o commercio exigindo preços enormes pelos annuncijs, e extorquir em dinheiro ao publico sob igual pretexto.

«Esses individuos sem illustração, sem conhecimentos e sem talento, attribuem-se a dictadura da opinião, transformam-se em verdadeiros despotas do journalismo, chegam mesmo a ponto de quererem decidir de tudo e apreciar questões das quaes ignoram a primeira palavra. Elles fallam de bellas-lettas, de artes, de theatros, julgam os artistas, processam os escriptores, condemnam as cantoras, exaltam-se a si e aos seus; insultam a uns, são insolentes com outros, fallam com o respeito a todos, despre-

paravam! Gosto mais dos factos. Pois bem, sim, se me obedecesso em tudo, se me fizesse as vontades, como acreditava-o-hia e seria feliz acreditando-o. Mas se me exprobra por um pedago de renda de alguns metros de tafetá! O que diria então se lhe pedisse diamantes?

—Nunca espere! que m'os pedisses para t'os dar.

—Pois sim! disse Agostinha, fazendo uma interessante monice, não tenho rio de dinheiro... Benjamin, acreditarei que me ama no dia em que me trouxer cem notas de mil francos para comprar um.

—Nunca farei isso, minha amiga, não porque que ra systematicamente recusar-te alguma coza, mas porque a minha fortuna não o permite.

—A sua fortuna! aposto que as tem em caixa.

—Tenho mesmo mais; unicamente esses fundos são indispensaveis para o arranjo dos meus negocios; e depois, querida, a mulher que mede o amor de um marido pela despeza que com ella faz, avilta-se, e do grão sagrado de esposa desce á abjecção da corteza. Eis ahí por que tu que vales uma mina de diamantes, não terás rio de dinheiro.

Agostinha carregou o sobr'olho.  
 —Veremos, disse ella.

—Em quanto esperamos, concluamos a paz.  
 —Concedo a tregoa, pelo menos.

—Amanhá, dá-me todas as facturas, todas, ouves, e não te encommodes com coza alguma; antes de oito dias, estarão todas pagas.

Agostinha estendeu a mão a seu marido.

(Continúa.)

FOLHETIM

(60)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUCÇÃO PARA A GAZETA)

### O CRIME DAS MULHERES

XVI

Remorsos

(Continuação)

Devia ter tido por companheira uma moça, meia abelha e meia formiga, e eu sou uma cabeça leviana, uma borboleta!

Sinto-o extraordinariamente!  
 Mas era preciso que me estudasse antes de despedir-me. As unhões prematuras nunca são boas!

—Por quem fallas, Agostinha?  
 —Oh! meu Deus! por nós dous. Não pensei que casando-me com um rico fabricante elle preferisse a mim os utensilios de suas officinas e a população de sua fabrica.

—Não prefiro a ti coiza alguma, Agostinha, e tu o sabes. Entretanto, confesso que amo esses utensilios de que fallas com tanto desprezo e cujas rodas ganham o ouro que gastas tão depressa. Amo esta população laboriosa cuja estima e dedicação conquistei e cuja felicidade e prosperidade a tua levandade quasi comprometteu. Até esse dia, alegrava-me em satisfazer as tuas fantasias, por mais rufinosas que fossem, os teus caprichos, por mais loucos que me parecessem. Mas vejo-me, a meu pesar, torçado a dizer-te, mi-



sam o publico, pretendem agrihoar o pensamento a sua phantasia bancaria, prender a idea ao capricho de seus ridiculos capitales, e por pa atrevido sobre tudo quanto e altivo e brioso.

«Contra essa absurda impostura e essa estúpida pretensão da ignorancia, atramos a gargalhada do mais profundo desprezo.

«O mascates jornalisticos, abaixae o vdo altaneiro e descei ao vosso nivel natural, deixae a critica litteraria e não esquecei que sois apenas uma tasca e não uma Academia ou um Instituto.»

Continúa.

NOTICIARIO

Espectaculo—Realisa-se hoje o 1º spectaculo em beneficio do Club de Instrução, desta cidade.

Conforme o annuncio será cantada a bella opera—«Un ballo in maschera.»

Bohemia dramatica—Correu muito regularmente ante-hontem o 2º spectaculo desta sociedade particular.

A concurrencia de convidados foi avultada, e os amadores empregaram todos os recursos ao seu alcance para o bom desempenho dos seus respectivos papeis.

Foram representadas as comedias «O mestre Franciscão» em 2 actos, os «Estroinas» e «A chicara de chá» em um acto cada uma.

Conquanto tenhamos adoptado o systema de não mencionar nomes ao dar noticias como esta, parece-nos de justiça dizer que nestas comedias andaram com muito mais desembaraço os amadores.

Alem da sra. Francisca Marques que é artista, e do sr. Frederico Fonseca que tem pratica de scena, comprehendem e representam bem o seu papel na primeira comedia, e sr. Góes que obteve applausos pela habilidade que soube revelar.

O sr. Mamede na scena dramatica—«O estuario», representada em um dos intervallos, tambem conseguiu arrancar palmas.

Na «Chicara de chá» o desempenho foi mais animado e completo, representado com muita igualdade a sra. Francisca Marques e os srs. Frederico, Hypolito e Góes.

Os «Estroinas» comedia bastante espirituosa tambem fez tir muito.

Em geral agradou o spectaculo, notando-se a boa disposição em que estão os amadores para esse genero de divertimento.

Questões politicas e sociaes—Com este titulo foi publicada no Rio a colleção de discursos proferidos nas duas primeiras sessões da 16ª legislatura da assembleia geral legislativa, pelo illustrado sr. dr. Afonso de e. cognolle Tanay, deputado pela provincia de Goyaz, e escriptor muito conhecido no paiz.

Agradecemos a remessa do exemplar que temos á vista.

Publicação importante—Com o titulo «Baz» para a organisação do partido republicano» foi publicado no Rio de Janeiro um pequeno folheto que muito deve interessar aos verdadeiros defensores da idea de democracia.

Mais de espaço transcreveremos as judiciosas palavras que precedem a baz e publicadas.

Por enquanto, agradecemos cordialmente o exemplar que nos enviaram.

Artistica Beneficente—Foi publicado o relatório desta associação philantropica, apresentado pelo presidente sr. Damaso Xavier da Silva em sessão de assembleia geral de 23 de Setembro deste anno.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado. Com mais vagar trataremos do assumpto.

Policia—Comunicamos-nos: «Foi hontem recolhido á cadeia Henrique, escravo do capitão Bento Bicudo, por fugido.»

«A Violeta»—Sahio hontem o 2º numero d'este periodico litterario e recreativo. Traz diversos artigos, poesias e folhetim.

S. Paulo—A 3ª funcção do circo de touros teve bom exito no domingo ultimo.

Um dos touros deu em terra com o cavalleiro que pretendia farpeal-o.

A toureadora Mme. Rachel e o palliço foram as novidades do dia.

Na segunda feira travou-se grossa balburdia á porta do Café Europeu, reunindo grande multidão de curiosos.

Alguns artistas em touradas, ao que dizem, tendo bebido café, assentaram de quebrar as chicanas e preta, não se harmonisando depois com o proprietario da casa sobre a questão do pagamento do damno causado.

D'alhi soccos, vidraças quebradas, etc.

S. José dos Campos—Lê se na «Jovem America» de 2 do corrente:

FALLECIMENTO—Falleceu neste municipio no dia 26 do corrente, o sr. Generoso José da Costa, lavrador, em consequencia da mordedura de uma cobra, recebida na occasião em que apauhava café.

Deixou uma viuva e 7 filhos, que com os demais parentes e amigos, pranteiam sua prematura morte.

Talvez que, se o fallecido e sua familia tivessem logo procurado os energicos recursos da sciencia, e não tivesse o doente por tanto tempo a mercê dos curandeiros, que vivem entre nós por ignorancia do povo e incuria das autoridades que não cumprem com a lei, que prohibe o exercicio da medicina, áquelle que não tem titu-

los que para isso o habilitem, não tivéssemos de noticiar e lamentar a perda desse cidadão.

Epidemia no Ceará—Em varios pontos daquelle provincia tem se desenvolvido uma epidemia cujos symptomas são muito semelhante aos do bérberi.

Essa calamidade tem feito grande numero de victimas.

Dois males a um tempo — a secca e a epidemia!

O desfecho de um desafio — Publicouse na corte um folheto de 13 paginas narrando e commentando o conflicto dado ultimamente alli entre o sr. dr. Alberto de Carvalho e um dos redactores da «Gazeta de Noticias.»

E' como se se lesse uma comedia: ri-se a gente inda mesmo que esteja triste!

A' pessoa que teve a bondade de nos remetter esse engraçado escripto, agradecemos.

SECÇÃO PARTICULAR

o nosso dever

Trabalhar pela causa da democracia, que é a causa do povo é o mais sagrado dever de todo aquelle que ama a patria, e preza a soberania nacional.

Este nosso parecer é apoiado na opinião dos mais celebres patriotas, que immortalisaram o seu nome.

Assim pensava Thiers, o salvador da França e assim pensam todos os patriotas sinceros.

E é hoje, na quadra que atravessamos, quadra da immoralidade e da degradação social, em que um ministro da fazenda nacional é interpellado em pleno parlamento e confessa sem pudor ser commanditario em uma casa contrabandista; que temos, como nunca, rigoroso dever de advertir os incautos, mostrando-lhes o medo não precipicio cavado pelo rei e seus se-queses, onde querem arrojear este infeliz povo a quem a natureza dotou de tão sublime ou antes criminosa paciencia.

E' hoje, na epocha em que a virtude, a boa fé e a honradez constituem um crime e causa de acerbo soffrimento, que nós, democratas sinceros temos o imperioso dever de dizer ao povo: — Retrocedei, ou sereis infallivelmente perdido!

E' hoje, em que um thesoareiro da alfandega de Santos, que as testemunhas e a voz publica dizem ser innocente e se encontra encerrado num carcere com os seus bens confiscados; quando os verdadeiros indiciados pelos depoimentos das mesmas testemunhas, gozam de plena liberdade fruindo dias festivos com producto illicito que nós outros que ainda não respiramos o ar impregnado da corrupção, que propaga-se indizivelmente e amamos a justiça; devemos clamar cheios de indignação e horror contra tão injusta e nefanda procedimento.

E' hoje, na quadra mais vergonhosa d'este seculo, em que vemos um ministro da fazenda gravemente accusado, obter voto de confiança, que a sociedade brasileira deve cobrir o rosto e chorar amargamente a sua completa desmoralisação.

E' hoje, em que o dinheiro dos cofres publicos é esbanjado sacrilegamente em prejuizo da instrucção, conservando-se d'este modo a nossa intiligente mocidade na mais completa ignorancia em dos sustentáculos da monarchia; que os sinceros democratas devem procurar, por o modo resolver esse problema, arrancando das garras d'essa turba, em cujas mãos, infelizmente, o nosso imperio se acha, essa multidão de victimas inconscientes.

E' hoje, na quadra desoladora, em que a lavoura deilha por falta de braços, isto devido a imprevidencia e incuria do nosso governo; que nós devemos, á nossa custa, procurar remediar esse mal—nada esperando dos «altos poderes» do Estado.

E' hoje, finalmente, em que vemos os delegados de Roma desrespeitarem as nossas leis, e não contentes de terem a nossa consciencia algemada pelo artigo 5º da nossa constituição, procurarem, de mãos dadas com o governo, lançar-nos num horrivel captivo moral; que nós outros, que veneramos a liberdade, devemos reagir com toda a força contra tamanho vilipendio.

O nosso governo e os seus ministros apoiaram o contrabando, como muito bem disse o «Novo Mundo», illustrado jornal dos Estados-Unidos: por cujo motivo é de presumir-se que apoiem todos os factos d'esta ordem.

E como não ser assim, si todos rezam pelo mesmo rozano?!

A nossa asserção está eloquentemente provada e porque o sr. Cougipe continha no poder e os seus collegas não pediram demissão—servindo com um ministro de semelhante jaez.

Até quando desceremos de nossa dignidade? Quantos degrãos faltarão ainda para pizarmos o fundo do abysmo da desmoralisação e da deshonra?

Em que tempo, em que era feliz poderemos esperar um milagre que nos venha arrancar d'este estado tristissimo?

Apropriando-nos das palavras de Thiers, dizemos:—Só a republica pôde salvar o Brazil.

Chamar-nos-lão os nossos adversarios de médicos declamadores; porém essa calunnia não poderá ser provada, e nós ficaremos tranquilos, porque temos cumprido um sagrado dever, que nos inspira o amor da patria.

J. C. DE ABREU.

Amparo, 2 de Dezembro de 1877.

Ao sr. Francisco Krug

Ao artigo—bomba devida ás aspirações colossaes do sr. consul da Germania publicado no «Diario» com data de 20 do preterito, e assignado por diversos colonos do sr. barão de Indaia-tuba, devemos uma pequena resposta.

Bem sabemos que a presente publicação vai na imprensa fazer o effeito de rojão de uma bomba só, em frente do estrondo que produziram os canhões Krupps que serviram na campanha Franco-allema, e que hoje estão ao serviço do sr. consul.

Mas lá vae obra para os leitores edificarem.

Ficam nesta typographia as declarações dos colonos Gaspar Lung, Christian Besen, Herman Ludwig e João Schach, nas quaes o primeiro declarou: que o sr. consul aconselhou-o a que persistisse na cadeia para appellar da sentença do juiz de paz, cujo recurso era impossivel perder, salvo se nesta comarca não houvesse justiça; mas que mesmo assim ainda havia o recurso do imperador; que não pode negar-se a assignar a tal declaração abonatoria do sr. consul, mas que ignorava totalmente o que assignou; que o sr. consul forcejou que elle persistisse na prisão e que não voltasse á colonia, para que elle consul não tivesse de se envergonhar: que lhe consta ter o sr. consul dado ao colono Weishaupt a quantia de 700\$000 rs. com a condição de ser repartida entre aquelles que continuassem persistentes em não quere-m voltar para a colonia.

Christiano Besen declarou: que o sr. consul dissera aos colonos que era livre a cada um sahir da cadeia e voltar para a colonia, mas que só deviam contar com a sua protecção os que persistissem em appellar da sentença e ficar na prisão; e confirma o que disse o primeiro, isto é, Gaspar Lung, e acrescenta ainda que tentou pedir ao sr. consul comparticipação nos 700\$000 rs., este lhe respondera que isso era só para os que não voltavam á colonia, e que se algum recebesse com promessa de não voltar e que entretanto voltasse, teria de reemborgar a elle consul o dinheiro recebido.

Herman Ludwig declara que o sr. consul lhe aconselhava persistir na prisão e appellar da sentença.

João Schack confirma mais ou menos os mesmos conselhos dados pelo sr. consul.

Agora perguntamos: qual o papel que o sr. Krug tem representado nestes assumptos; o de um amigo do Brasil, ou o de um verdadeiro adversario da sua lavoura e da sua prosperidade ao ponto de vista de sua colonisação?

O sr. Krug leva tão alto as suas theorias de arrogancia e independencia diante dos poderes constituidos do imperio, que não duvida menoscabar da sentença em ultima instancia do dr. juiz de direito nesta comarca, faltando em recorrer para o imperador. Que nova instancia é essa inventada pelo sr. Krug?

Dizem até que s. s. pretendem recorrer á authoridade do principe de Bismark, para o que já se á tratando de fazer a barra de Santos em Campinas, a fim de facilitar o bombardamento nas colonias do sr. barão de Indaia-tuba, pela esquadra allema!

Ha de ter graça! o sr. Krug commandando o exercito, de varredura prussiana a modo de chamamé da locomotiva mogiana! Aconselhamos a s. s. a que peça antes ao rei Guilherme a investidura do arcebispo de Posen, para dar batalha ás forças dos padres intramontanos que têm tido agua para a barba do canceler da Alemanha. Bem vê o sr. consul, que só bem lhe desejamos.

Alé outra vista, porque ao seu posto sempre nade estar.

A imparcialidade.

Camara Municipal

Atenden lo ao pedido que se me fez, aliás muito justo, faço publico os nomes das pessoas que subscreveram para a obra do Asyio de morpheticos desta cidade, e que ja pagaram a importancia de suas subscrições, como consta da respectiva conta por mim prestada á camara e que por isso não figuram na relação publica da dos que não pagaram.

Estes senhores e suas respectivas subscrições são os seguintes:

Table listing names and subscription amounts: João Baptista Novaes 40\$000, José Egidio de Queiroz Aranha 3\$000, Domingos Leite Penteado 200\$000, Joaquim Alves de Almeida Salles 200\$000, D. Rita Luiza Nogueira Pope 50\$000, Francisco de Campos Novaes 50\$000, D. Maria Brantia de Souza Aranha 100\$000, Candido Alvaro de Souza Camargo Feneite coronel Floriano de Camargo Penteado 50\$000, Damaso & França 10\$000, D. Jaciatha Angeica de Moraes 100\$000, João Baptista de Moraes Goloy 10\$000, João Baptista de Lacerda 20\$000, Major João Francisco de Andrade Franco 200\$000, Bernardo José de Sampaio 50\$000, Commandador Joaquim Ferreira Penteado por conta de 3:000\$00 1:000\$000, José Innocencio de Goloy 100\$000, Feneite coronel Antonio Carlos Pacheco e Silva 100\$000, Floriano Ferreira de Camargo Andrade 500\$000, Antonio Alvaro de Souza Camargo 30\$000, D. Anna Efrósina Teixeira 20\$000, Francisco Xavier de Moraes Goloy 100\$000, José Theodoro de Oliveira 20\$000, Francisco da Rocha Leite Penteado 200\$000, Luiz Antonio de Souza Queiroz 100\$000, José Rodrigues do Prado 50\$000, Antonio Joaquim Ferreira da Silva 20\$000

Table listing names and amounts: Joaquim de Barros Penteado 50\$000, Dr. João Ataliba Nogueira 100\$000, José Ferreira de Camargo Andrade 200\$000, João Novaes de Camargo Andrade 200\$000, Capitão Carlos Egidio de Souza Aranha 100\$000, Capitão Francisco Paulino de Moraes 100\$000, Capitão Candido José Leite Bueno por conta de 500\$000 400\$000, Antonio de God'y Moreira 100\$000, Francisco Ferreira de Camargo Andrade 200\$000, Arlindo Teixeira Nogueira 10\$000, Agenciado pelos srs. Santos, Irmão & Nogueira, além do dinheiro com que entraram para a compra do terreno 535\$840

Que os mesmos receberam de José Bento Nogueira 10\$000, João Luiz de Andrade Couto 200\$000, Recbido depois da chamada feita ultimamente pelos jornaes, Capitão Candido José Leite Bueno (por saldo) 100\$000, João Biptista de Paula 5\$000

Estes subscriptores e os constantes da relação dos que ainda não pagaram que mandei publicar anteriormente, são todos e os unicos da relação apreentada á camara pelo sr. Alvaro Xavier de Camargo Andrade, e porisso se algum mais subscriveu e pagou, é que pertence á alguma outra relação de cuja cobrança não estou encarregado e de que nem mesmo tenho conhecimento. 3-1

Campinas, 4 de Dezembro de 1877. O procurador da camara FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA SALLES.

Agradecimento

Profundamente grato ao illustrado facultativo o sr. dr. Germano Melchert, pela proficiencia e bom resultado com que procedeu á operação da extracção da placenta adherente, sob a influencia do eutoroformio, em uma pessoa por quem muito me interesso, venho por est-meio patentear os meus agradecimentos, a fim de tornar assim bem saliente a proficiencia e a delicadesa com que aquelle medico praticou a operação, pon-do assim a salvo a vida da pessoa a quem me refiro.

Campinas, 4 de Dezembro de 1877. NORBERTO DE ASSIS FRAGOZO.

Despedida

Sabino Antonio da Silva, retirando-se da cidade de Campinas, onde residio por espaço de 7 annos, não pôde deixar de agradecer com abundancia de coração a todas as pessoas, que lhe prodigalisaram attenção não só como amigo, mas ainda como profissional, honrando-o com sua confiança; outro sim prevalece-se do desejo para agradecer-lhes seus serviços em que quer que vá residir.

Rio-Claro, 2 de Dezembro de 1877.

Camara municipal

Tendo a camara municipal desta cidade contratado com os srs. João Pereira de Campos Bek e Manoel José da Fonseca a edificação de um novo asyio para morpheticos, e estando as obras em curso, pelo presente, rogo aos srs. subscriptores que ainda não entraram com a importancia de suas subvenções para a dita obra, o favor de fazerem o respectivo pagamento, com a possível brevidade.

Segundo a lista apresentada pelo sr. ex-executor Alvaro Xavier de Camargo Andrade, os srs. subscriptores e respectivas subvenções são os seguintes:

Table listing names and subscription amounts: Commandador Joaquim Ferreira Penteado (resto de maior quantia) 2:000\$, Joaquim Ferreira de Camargo Andrade 1:000\$, Alvaro Xavier de Camargo Andrade 500\$, Antonio de Camargo Campos 500\$, Commandador Manoel Carlos Aranha 500\$, Joaquim Floriano Novaes de Camargo 500\$, Capitão Candido José Leite Bueno (resto de maior quantia) 100\$, Exm. Barão de Monte Mór 300\$, Francisco J. de Camargo Andrade 300\$, Floriano de Camargo Campos 300\$, Elzario F. de Camargo Andrade 200\$, Ignacio F. de Camargo Andrade 200\$, Abilio de Camargo Andrade 200\$, Feneite-coronel Manoel E. P. de Queiroz 200\$, Francisco Bueno de Lacerda 100\$, Prudente Pires Monteiro 100\$, Dr. Candido F. da Silva Camargo 100\$, Victorino Pinto Nunes 100\$, Antonio Corrêa Barboza 50\$, Capitão Bento de Almeida Bicudo 50\$, Francisco Antonio da Silveira 50\$, Domingos Francisco de Moraes 50\$, Luciano Teixeira Nogueira 50\$, Luiz Antonio de Pontes Barboza 50\$, Joaquim Theodoro Teixeira 50\$, Luciano T. Nogueira Junior 50\$, Antonio B. de Moraes Teixeira 40\$, Dario Pompeo 30\$, José Guatuzozim Nogueira, 30\$, Eduardo Augusto Teixeira, 20\$, João Ferraz Leite, 20\$, Francisco de Camargo Andrade, 20\$, Estanico de Camargo Andrade, 20\$, Dr. Raphael Lopes Branco, 20\$, Um anônimo, 20\$, Antonio dos Santos Vieira, 10\$, Manoel M. da Silva Cunha, 10\$



Joaquim Corrêa de Mello Junior. José Bento Nogueira. João Baptista de Paula. Campinas, 27 de Novembro de 1877. O procurador da camara, FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA SALLES. 10-7

EDITAES

De praça e arrematação de tres predios urbanos nesta cidade, pertencentes aos executados d. Maria Josepha da Conceição Villella e outros, para pagamento da execução dos credores B. Gavião & C., como abaixo se verá. O dr. Carlos Augusto de Souza Lima, juiz municipal nesta cidade de Campinas e seu termo, etc., etc.

Faço saber a todos quantos lerem o presente edital e d'elle noticia tiverem, que na execução hypothecaria que B. Gavião & C. movem a d. Maria Josepha da Conceição Villella e outros, para pagamento da quantia de cincoenta e dois contos seiscentos e vinte dois mil oitocentos e dois réis (52:622\$802) de principal da execução e juros de 9 % ao anno contados até 30 de Julho do corrente anno, e os que acrescerem desta dacta em diante até final emboço dos exequentes, e custas feitas e que se fizerem até final liquidação, serão levados á praça para serem arrematados por quem mais der e maior lance oferecer: uma casa sita á rua do Regente Feijó, esquina da do Barreto Leme, dividindo com a herança do finado Francisco Teixeira Nogueira e com d. Custodia de tal, pelos fundos, e por um lado com d. Z. Ferrius Gomide, pela quantia de seis contos e quinhentos mil réis (6:500\$). Uma outra sita á rua do Imperador, dividindo por um lado com predio de Antonio de Freitas Guimarães e por outro com outro predio dos executados e pelos fundos com Torlogio O'Conor Paes de Camargo e Dautre até o correjo e dividindo com a chacara do commendador Joaquim Polycarpo Aranha, avaliada pela quantia de doze contos de réis (12:000\$). Um palacete em construção sito á mesma rua dividindo por um lado com a supra descripta e avaliada, por uma linha divisoria tirada em recta pelo outão do mesmo palacete até o correjo e divisa da casa e terreno de João Leite de Moraes Cunha, avaliada pela quantia de vinte contos de réis (20:000\$); sendo que a arrematação terá lugar no dia 21 do mez corrente, ás 11 horas do dia em frente do paço municipal. Dado e passado com mais um de igual theor que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa, em 1º de Dezembro de 1877. Eu João Netto da Silva, escrivão o sub-crevi. Carlos Augusto de Souza Lima. Estavam tres estampilhas de duzentos réis devidamente inutilizadas. 3-3

Imposto predial

José Rodrigues Ferraz do Amaral, collector das rendas provinciais nesta cidade de Campinas. Faz saber que, em cumprimento do regulamento provincial de 31 de Julho de 1873, art. 13, se acha concluido o lançamento para arrecadação do imposto predial, orçado pelo art. 3º das disposições permanentes, com o augmento de 20 % do art. 5º das disposições provisórias, promulgados no corrente anno; constando da relação infra, os nomes dos collectados e importancia tributada. A epocha para o pagamento no corrente exercicio, é nos mezes de Dezembro de 1877 e Janeiro de 1878. Campinas, 15 de Outubro de 1877. O collector—José Rodrigues Ferraz do Amaral.

EXERCICIO DE 1877 A 1878

LANÇAMENTO DO IMPOSTO SOBRE PREDIOS

Rua de S. Carlos

(Continuação)

- José Teixeira Zanha Bastos, 1\$200. Terreo, Idem, 4\$800. N. 42, terreo, Salvador Alvares de Castro, 1\$200. Terreo, Herança de João José de Lacerda, 2\$400. Terreo, Pedro Alves da Silva, 2\$400. Assobradado, Idem, 3\$600. N. 46, terreo, D. Anna Francisca da Silva, 1\$200. N. 49, Francisco Krug, 16\$800. N. 50, Herculio Pinto da Cunha, 2\$400. N. 53, Jacob Hambruster, 2\$400. N. 54, Bernardo Teixeira Pinheiro, 8\$400. Agostinho Tebyráá Piratininga, 1\$200. N. 58, Fr. derico Hsman, 6\$. Francisco Krug, 1\$200.

Rua Vinte Quatro de Maio

- Gaillherme Vibeck, 6\$. Idem, 2\$400. Justina Maria da Conceição, 1\$200. André Dopps, 2\$400. Antonio da Silva Prado, 1\$200. José Antonio de Siqueira, 3\$600. Theatro de S. Carlos, 42\$.

Rua do Tanquinho

- Antonio Francisco Leme Martins, 10\$800. Margarida Prata, 2\$400.

Rua das Flores

- N. 50 A, Josepha de Oliveira Prado, 2\$400. N. 50 B, Manoel Soares Pompeo, 1\$200.

O abaixo assignado faz publico para os devidos effectos, que, no prazo de 10 dias a contar de 28 do corrente mez, começará neste municipio a cobrança do imposto de sello fixo de 200 rs. sob os recibos de 250 a 500, na forma da seguinte disposição da lei do organamento n. 2,792 de 20 de Outubro p. passado.

3º do sello fixo de 200 rs. que a mesma lei, tornou extensivo aos recibos de valor de 250 a 500; sendo obrigatoria a adhesão das respectivas estampilhas, tantos nos recibos, como nas notas de despacho, no acto da assignatura desses papeis pelas pessoas que os firmarem.

Na applicação e cobrança deste imposto, em ambos os casos acima mencionados, observar-se-hão as disposições do Regulamento n. 4,505 de 9 de Abril de 1870, e mais ordens em vigor; ficando entendido que na isenção de que tratam as ordens n. 310 de 6 de Julho de 1869 e n. 108 de 27 de Março de 1871 só estão comprehendidos os recibos de salarios passados em avulso, em folhas ou ferias pelos operarios empregados em obras e serviços publicos geraes, provinciaes ou municipaes, e não os recibos dos fornecedores de generos e materiaes para as repartições publicas, conforme está em pratica no Thesouro Nacional.

Collectoria de Campinas, 29 de Novembro de 1877.

O agente servindo de collector. Francisco Antonio Pinto Junior.

5-4

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 30 de Novembro.

Café

Table with 2 columns: Item description and Price range. Includes Machina fino, Dito bom, Dito regular, Torreiro superior, Dito bom, Dito regular, Dito ordinario, Dito escolha.

MERCADO DE SANTOS

Santos, 3 de Dezembro de 1877.

Continúa a actividade no mercado mudando de mãos cerca de 7,000 saccas. Cotamos por 10 kilos: Superiores e fitos 6\$000 a 6\$200. Bons 5\$500 a 5\$800. Regulares 5\$000 a 5\$300. Ordinarios 4\$800 a 4\$700. Entraram a 29. Desde 1º Existencia 333,600 kilos. 26,000 » 27,000 saccas.

Algodão

Table with 2 columns: Item description and Price. Includes Nada consta, Desde 1 Existencia 5,050 kls. 1,100 fardos.

ANNUNCIOS

Um menino de 12 annos, quer se empregar em qualquer negocio; falla bem allemão e portuguez. Quem precisar dirija-se a esta typographia. 2-1

Collegio Internacional

No dia 6 do corrente terá lugar o encerramento dos trabalhos do semestre com declamações e discursos pelos alumnos. As ferias irão até o dia 6 de Janeiro de 1878. São convidadas todas as pessoas que se interessarem pela instrução da mocidade. 2-1 O director—G. N. MORTON.

Vende-se uma pardinha de 11 annos, peca muito especial e de muito prestimo, cousa incrível. Dá-se á contento. Tambem vende-se um rapaz muito bonito de 11 annos á rua da Portico n. 56. 2-2

VENDE-SE

Um perfeito ferreiro, serralheiro, moleque de 20 a 22 annos. Quem o pretender, dirija-se á casa de João Mourthé, rua do General Ozorio, esquina do largo Municipal. 6-2

A' PRAÇA

Hermano Engler & Irmão, participam a esta praça e á quem interessar que no dia 20 do mez preterito traspassaram aos srs. Azevedo & Coelho a PADARIA DAS FAMILIAS, de que eram proprietarios, sita á rua do Commercio n. 31, ficando a cargo dos novos proprietarios a liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento. Campinaes, 1º de Dezembro de 1877. Hermano Engler. Erasmo Engler. 5-2

FORMIGADA CAPANEMA deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20. Custo 16\$000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás da 4 taade.

Penteados modernos

Já se aprontaram os postiços de penteados conforme os ultimos figurinos, na casa do Monde Elégant. RUA DIREITA N. 37.

Novo coque moderno formando o penteado inteiro; lindo cotangaud feito com tranças de cabellos soltos sem cordão; cachos (repentirs) com uma nova ondeação.

Na mesma casa liquidação completa de guarda chuvas para homens e senhoras e de alguns cortes de gorgorão de sêda preta e de côres

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam nos peitos e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, etc., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente eficaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effecto um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o Peitoral de Cereja tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direções, com a mais fundada esperanca de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar.—Temos conhecimento de muitos casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

E' contudo nos terribes Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande efficacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses, socorrer aos graves symptoms e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir ás doencas acima que invadem todos os lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

RINK IMPERIAL

POLKA BRILHANTE

POR

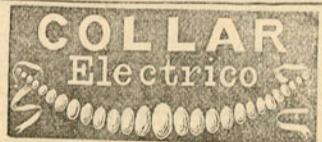
EDUARDO PONS

A' venda no escriptorio d'esta typographia.



DESAPARECEU

Do abaixo assignado, da porta da casa da sua residencia, á rua da Misericordia, um cavallo baixo, pequeno, marchador, um pouco baixo de diante, fino de corpo, colla fina, clinna para o lado direito e um pouco cortada, ferrado dos 4 pés á ingleza, cabeça um tanto acarneirada e carnuda, arreado só com selim, freio e cabeçada de couro de anta. Quem o entregar a seu dono será bem gratificado. Campinas, 29 de Novembro de 1877. 6-4 Antonio Carlos de Salles.



VICTORIA

Para facilitar a

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

e as Preservar das Convulsões

AO GRANDE MAGICO F. Rodde RUA DO MAGICO Ouvidor 107

Em frente casa da estrella RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

Aos srs. fazendeiros

ALEXANDRE J. FERGUSON, engenheiro civil, formado pela universidade de Glasgow, com diploma concedido pelos celebres professores Sir William Thomson e W. J. M. Rankine com experiencia de 9 annos em trabalhos de officina e engenharia geral, acha-se preparado a levantar plantas de fazendas, explorar e medir terrenos, fazer organogramas e dezenhos para casas de machinas, obras hydraulicas, e qualquer trabalho concernente á sua profissão.

Escriptorio em S. Paulo RUA DA IMPERATRIZ N. 2

CAIXA DO CORREIO N. 28 10-9

Guia das estradas de ferro da

PROVINCIA DE S. PAULO

E DO

Ramal de S. Paulo

Estrada de ferro D. Pedro II

Contendo grande numero de informações necessarias, pelo engenheiro Eduardo José de Moraes.

Acham-se á venda os folhetos no escriptorio d'esta typographia.

Preço de cada um. . . . . 2\$

Camara Municipal

Tendo-se hoje findado o prazo de 60 dias para as reclamações sobre a medição dos metros do 3º quadro, que ficam tributados na razão de 250 rs. por metro, não podendo exceder de 300 de cada predio, na forma dos artigos 34 e 35 da tabella de impostos, convidamos aos srs. tributarios a que satisfaçam a importancia de seus debitos á boca do cofre n'esta procuradoria, dentro do prazo de 30 dias, na forma do artigo 60 da referida tabella; e findo este prazo, ficarão obrigados a pagar mais a metade do imposto, alem deste, de cada metro. Campinas, 30 de Outubro de 1877.

O procurador da camara—Francisco Alves de Almeida Salles. 15-15

OS mapps da provincia de S. Paulo por C. D. Rath, edictores A. L. Garraux & Comp., encontram-se na relojoaria de Alexandre Perret, rua Direita n. 56. 15-11

Lavatorios de porcellana, rua Direita n. 23. casa de Augusto Couto. 10-8

DR. GASTON. Mudou-se para a rua do Commercio n. 117, acima da do Portico. Presta-se especialmente aos partos e ás molestias das mulheres. Dão-se consultas para homens das 8 ás 9 horas da manhã, e para mulheres das 2 ás 3 horas da tarde. 12-12

AUX FRERES PROVENÇAU. O abaixo assignado previne ao illustrado publico desta cidade, que acabando de comprar o «hotel do Commercio na Limeira» resolveu vender o seu estabelecimento acima. As pessoas que quizerem comprar podem dirigir-se á rua Direita, onde encontrarão com quem tratar, sob as melhores condições. 8-2 Aux Frères Provençaux

Alega-se por 200 mensaes uma pequena casa com quintal e bom poço, no largo do Riochuelo n. 30. Para tratar na mesma casa. 4-4

Vende-se uma casa na rua do Portico, entre á da Misericordia e do Mercado. Para tratar com João Jorge, rua Luzitana 77. 6-3

ATENÇÃO

Um professor que já lecionou nos primeiros collegios da corte, deseja empregar-se em alguma fazenda, perto ou longe d'esta cidade. Quem desejar seus serviços pôde deixar carta fechada nesta typographia, com as iniciaes—O. B. 4-3

AÇOUGUE

ANTONIO LEITE

Table with 3 columns: Item, Unit, Price. Includes Carne de vacca, Lombo de porco, Carne de, Banha fresca, Toucinho superior, Aceio, promptidão e barateza.

RUA DO GENERAL OZORIO N. 21

Talheres Americanos

Com cabo de madeira cravado e chapeado a Nichel «(novidade)» Vende-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira 17

elins inglezes, camas de ferro, mezas de ferro, bacias, tapetes, venezianas, mallas para viagem, e muitos outros artigos, vende-se por preços nunca vistos, no deposito de fogões economicos e generos americanos, na rua Direita n. 23, casa de Augusto Couto 10-7

Grande sortimento de cad. iras de Vime para criança, em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23 10-6



# THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Sabbado, 8 do corrente

Grande espectáculo em beneficio do primeiro baritono absoluto

SR. GIROLAMO SPALAZZI

Representar-se-ha a tão applaudida opera em 4 actos do celebre maestro commendador Verdi.

## Il Trovatore

Depois do 2º acto se cantará o tão precioso duetto da opera

RUY-BLAS

Cantado pela Sra. A. Cortesi e o beneficiado.

Preços do costume

A's 8 1/2 horas

Roga-se ás pessoas que não puderem assistir ao espectáculo, queiram devolver os bilhetes que lhe forem entregues, antes do meio dia da vespera do espectáculo na bilheteria do theatro.

Presentando-se pela segunda vez o beneficiado a appellar para a conhecida bondade e acolhimento deste digno e illustrado publico, e confiando no seu apoio de que tanto carece, desde já agradece profundamente ás pessoas que quizerem honrar a festa com sua presença.

# CLUB SEMANAL

Sexta-feira, 7 de Dezembro de 1877

## PRIMEIRO E ULTIMO CONCERTO

DO RABEQUISTA

F. PEREIRA DA COSTA

E DO PIANISTA

GERALDO RIBEIRO

TOMANDO PARTE POR ESPECIAL OBSEQUIO

O illm. sr. Manoel Joaquim de Campos

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

1—ROBERTO DO DIABO—Grande fantasia para rabeca, por Pereira da Costa—ALARD.

2—LA FILLE DU REGIMENT—Grande fantasia para piano por Geraldo Ribeiro—HERZ.

3—GRANDE FANTASIE SUEDOISE—Para rabeca por Pereira da Costa—LEONARD.

4—LUCREZIA BORGIA—Grande fantasia para piano por Geraldo Ribeiro—GORIA.

SEGUNDA PARTE

5—Grande trio para piano, rabeca e violoncello por Geraldo Ribeiro, Pereira da Costa e o illm. sr. Manoel Joaquim de Campos—SIVORI E SELIGMAM.

6—L'AFRICANE—Grande fantasia para violoncello pelo illm. sr. Campos—SELIGMAM.

7—TREMOLLO—(Grand étude de concert) para piano por Geraldo Ribeiro—GOTTSCHALK.

8—ERNANI—Grande fantasia para rabeca por F. Pereira da Costa—ALARD.

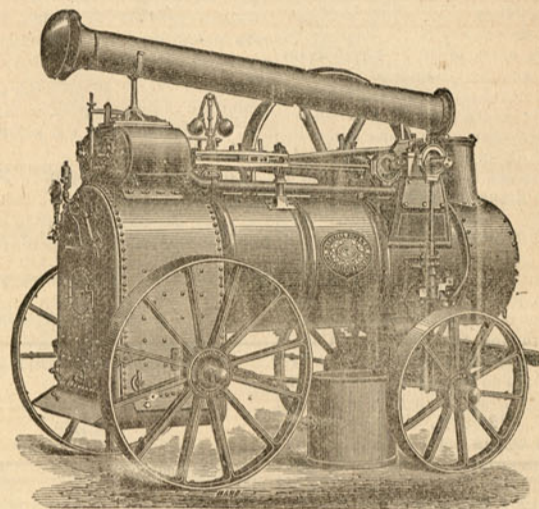
PRINCIPIARA' A'S 8 HORAS.

# Café da Liberia

Pelo vapor «Halley» chegado a 20 do corrente de Londres, receberam os abaixo assignados uma porção deste café tão decantado e reconhecido o melhor para a cultura, pois que um pé está para quatro dos que aqui se cultivam. Vendem cada lata que vae timbrada com a firma da casa, por 15000.

MOREIRA, CUNHA & C.

RUA DE S. PEDRO 106  
15-12 Rio de Janeiro



# Arens Irmãos

ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:  
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.  
Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.  
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e orjas.  
Machinismo para fazer tijolos.  
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.  
Fornecem qualquer machinismo para a

LA VOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregar a montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rio de Janeiro

Rua do Bom Jesus, perto da Estação

Rua do Hospicio ns. 149 e 151

CAFE DA LIBERIA

AOS SRS. FAZENDEIROS

Os abaixo assignados, têm a honra de fazer saber aos srs. Fazendeiros, que pelo vapor *Halley* chegado a 20 do corrente mez de Outubro, procedente de Londres, receberam uma pequena quantidade de café da Liberia, que garantem ser legitimo, e unica quantidade que havia no mercado de Londres, o que depois de ser comprado por nós, foi procurado com grande empenho para ser remetido para Ceylon, conforme nos diz nosso agente em Londres.

Este café em sua produção está na razão de 1 pé para 4 do que se cultiva no Brazil, além de reunir o seu arbusto condições que facilitam o trabalho de apanhar, tem mais a vantagem de produzir perfeitamente em qualquer terreno, quer planice ou montanha.

E' este café vendido em pequenas porções para que com pequeno dispendio possam os srs. Fazendeiros fazer suas experiencias.

106—RUA DE S. PEDRO—106  
RIO DE JANEIRO

MOREIRA CUNHA & C.

15—11

# THEATRO S. CARLOS

Esta noite terá lugar o grande espectáculo em beneficio do

## Club de Instrução

Representando-se a tão applaudida opera

Un Ballo in Maschera

Em um intervalo, o insigne regente da orchestra sr. commendador João Canepa tocará umas lindas variações de rabeca em obsequio aos illms. srs. da commissão do dito club.

A'S 8 1/2 HORAS.

As poucas localidades que ficam disponiveis se venderão na bilheteria do theatro, desde ás 9 horas da manhã em diante.

PREÇOS DO COSTUME

Typ. da «GAZETA DE CAMPINAS»